

Inédito no Brasil, Ion Minulescu faz sua estreia com obra-prima sobre-natural

Obra de teor fantástico de uma das vozes mais populares do modernismo romeno, Para serem lidas à noite reúne quatro narrativas que anunciam mistérios sem fim. Narrados sempre com humor e a mais fina ironia, os contos exploram as complexidades da condição humana em uma atmosfera noturna envolvente.

Embora tenha ganhado destaque por sua contribuição ao movimento simbolista, foi nas incursões pelo fantástico que Ion Minulescu consolidou seu lugar como uma das figuras mais populares da literatura romena. *Para serem lidas à noite*, publicado originalmente em 1930, marca o ponto de virada do autor rumo ao sobrenatural. Tal guinada derivou justamente da sua intimidade com o simbolismo e admiração por mestres do gênero, tais como Villiers de L'Isle-Adam, Oscar Wilde, Henri de Régnier e Edgar Allan Poe, cujas influências permeiam toda a obra.

Desde sua provocante nota de abertura – “leia-as de noite, ou então, não as leia nunca” –, consolida-se um universo enigmático e encantador. Composto por quatro contos, o livro é um convite à exploração das nuances da imaginação, combinando mistério, humor e ironia.

Os contos reunidos, de prosa envolvente e estrutura narrativa inovadora, funcionam como labirintos nos quais os limites entre o real e o irreal desvanecem. Seja recorrendo a célebres tópicos como o pacto com o diabo, seja concebendo intrigantes relatos como o de uma gravata comprada na cidade de Braïla, a obra propõe uma viagem pelos meandros do espírito.

Um dos aspectos mais fascinantes é a maneira como as narrativas se articulam em um jogo de espelhos. Cada enigma narrativo é apresentado dentro de outro, como uma caixa de Pandora que se abre para revelar novos segredos a cada página virada, promovendo uma leitura imersiva e cheia de surpresas.

Outro traço distintivo do estilo do autor é a convivência do cômico e do sombrio. Através do humor sutil com que os personagens enfrentam as adversidades e da pungente ironia do narrador, o escritor



Título *Para serem lidas à noite*

Autor Ion Minulescu

Tradução Fernando Klabin

Apresentação Leonardo Francisco Soares

Editora Hedra

ISBN 978-85-7715-935-2

Pág. 110

Preço 36,55

propõe uma reflexão crítica sobre a condição humana e transparece engenhosamente a fragilidade da fronteira que separa o ridículo e o trágico.

Mas, acima de tudo, destaca-se a ambientação noturna, que, sugerida já no título e reforçada pela nota inicial, domina as narrativas e proporciona um cenário ideal para os mistérios, para os “jogos de mostras e máscaras” articulados por Minulescu e a serem vislumbrados pelo leitor notívago.

Para serem lidas à noite é uma obra-prima da literatura fantástica que merece um lugar de destaque em qualquer estante, tanto pela autenticidade estilística quanto pelo talento com que Minulescu desafia nossas percepções do real.

Sobre o autor

Ion Minulescu, nascido em 1881 em Bucareste, destaca-se como uma das figuras mais fascinantes da literatura romena do século XX. Escritor, poeta, crítico literário e dramaturgo, sua trajetória é marcada por uma riqueza criativa que transita entre o simbolismo e o fantástico, influenciando gerações de leitores e escritores.

Sua formação em direito na vibrante Paris proporcionou a Minulescu um contato profundo com as correntes literárias da época, em especial o simbolismo francês. Ao longo de sua carreira, ele conseguiu traduzir essa influência em uma linguagem poética e sofisticada, que revela uma sensibilidade única na representação dos sentimentos e da realidade.

Minulescu assina em 1908 o manifesto literário, *Acendam as tochas*, veementemente antitradicional, no qual se pedia ao jovem que “acendesse as tochas”, promovesse “a liberdade e a individualidade na arte” e abandonasse as formas ultrapassadas, herdadas dos antecessores. Não muito mais tarde, na inconformista revista literária *Insula* (1912), publicará uma série de artigos ousados e combativos, dirigidos contra certas tradições estabelecidas na literatura e nas artes.

Embora seja amplamente reconhecido por sua contribuição ao movimento simbolista, Minulescu destaca-se também na esfera da literatura fantástica, como verifica-se em seu célebre *Para serem lidas à noite*. Suas incursões nesse gênero revelam um talento excepcional para criar atmosferas oníricas e enredos que desafiam a lógica e mesclam o cotidiano com o

extraordinário, conferindo às suas narrativas uma aura quase mágica.

A atuação de Minulescu não se limita apenas à sua escrita ficcional; sua atuação como jornalista e editor também foi fundamental para o desenvolvimento cultural na Romênia. O autor não hesitou em se posicionar criticamente em relação às questões sociais e políticas de seu tempo, mostrando que a literatura pode e deve dialogar com a realidade.

Falecido em 1944, Minulescu permanece uma figura indispensável da literatura romena, com uma obra que transcende fronteiras e continua a ressoar profundamente nos leitores contemporâneos.

Sobre o tradutor

Fernando Klabin nasceu em São Paulo e formou-se em Ciência Política pela Universidade de Bucareste, onde foi agraciado com a Ordem do Mérito Cultural da Romênia no grau de Oficial, em 2016. Além de tradutor exerce atividades ocasionais como fotógrafo, escritor, ator e artista plástico.

Sobre o apresentador

Leonardo Francisco Soares é professor associado do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL/UFU) e professor permanente do programa de pós-graduação em Estudos Literários do ILEEL/UFU. Publicou, dentre outros, um texto na coletânea *Guerra e literatura: ensaios em emergência* (Alameda, 2022)

Trechos do livro

- **Capítulo** *Bate-papo com o coisa-ruim*
 - Jamais esquecerei aquele momento de terror, acentuado pela vergonha de não poder manifestá-lo diante da pessoa que o produzira em nós dois. Amarelo como a cera, de olhos arregalados atrás de nós, Oreste não conseguiu segurar a emoção diante daquela constatação fantástica. Com a voz embargada pela síncope suprema em que sua alma parecia deixar o

corpo, ele sussurrou tão baixo que mal se fez ouvir:

— Onde está sua sombra, Seu Damian? Você não faz sombra sobre a terra?

- **Capítulo** *O homem do coração de ouro*

- — Onde está o anel? . . . Por que você arrancou a pedra? . . .
 - Não fui eu quem arrancou.
 - Então quem foi?
 - Ele! . . .
 - Ele quem? . . .
 - O homem do coração de ouro!
 - Admirável título para uma novela fantástica!, exclamei.
 - — Você teria a bondade de me dizer quantos anos tem?
 - Trezentos e onze anos, e cento e noventa e oito dias, considerando, claro, os trinta dias dos anos bissextos.
 - E por que é que você está há tanto tempo por aqui?
 - Não posso morrer até estar completo, como todos os mortais.
 - Falta-lhe algo?
 - Sim. . .
 - Algum órgão importante?
 - O mais importante de todos. . . O coração!
- [...]